



VIVER EM SÃO PAULO

ASSISTÊNCIA SOCIAL NA CIDADE

Metodologia

01

PERÍODO DE CAMPO

Entrevistas realizadas entre os dias 05 e 22 de abril de 2018 por meio de coleta Face-a-face e Online.



AMOSTRA

800 entrevistas com paulistanos(as) de 16 anos ou mais



02

03



MARGEM DE ERRO

3 pontos percentuais, para mais ou para menos, sobre os resultados encontrados no total da amostra.

PONDERAÇÃO

Os resultados foram ponderados para restabelecer o peso de cada região da cidade e o perfil dos(as) respondentes



04

Perfil da amostra

SEXO



46%



54%

CLASSE

A 10%

B 36%

C 47%

D/E 7%

ESCOLARIDADE

Ensino Fundamental 33

Ensino Médio 38

Superior 29

IDADE

17%

16 a 24

20%

25 a 34

18%

35 a 44

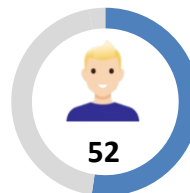
17%

45 a 54

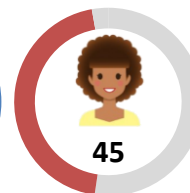
28%

55 e mais

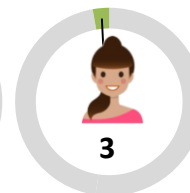
RAÇA/ COR



Branca



Preta/ Parda

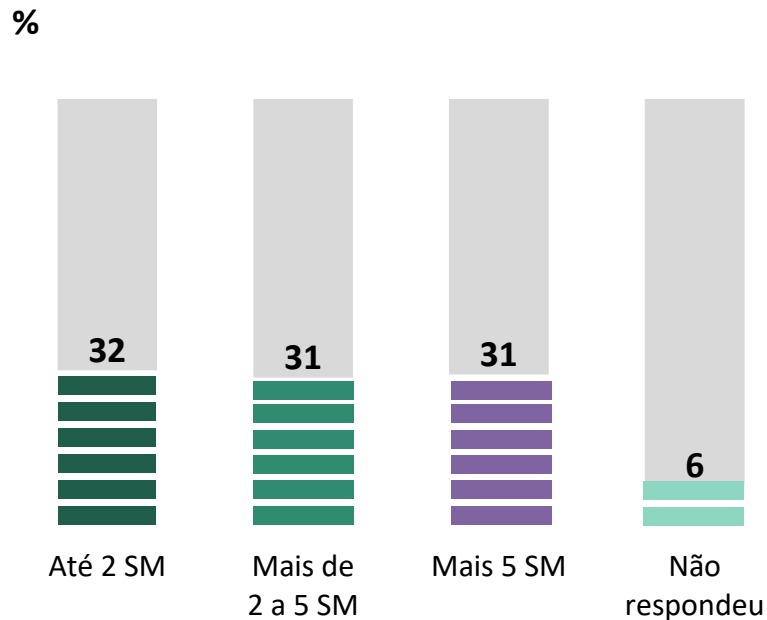


Outros

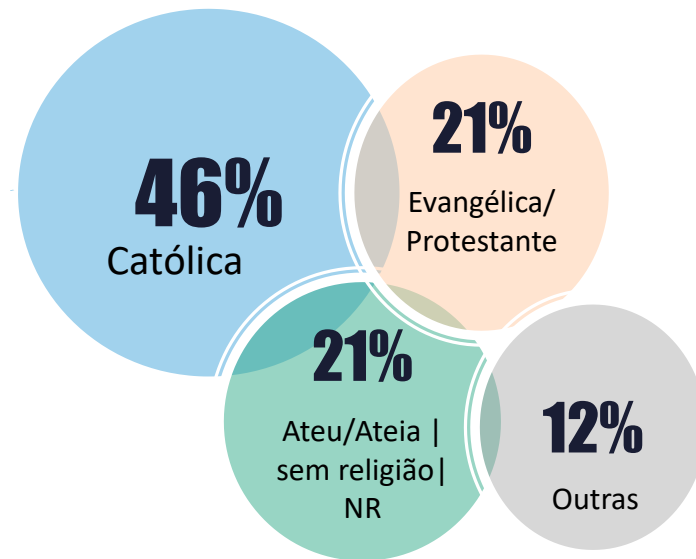
Perfil da amostra

RENDA FAMILIAR

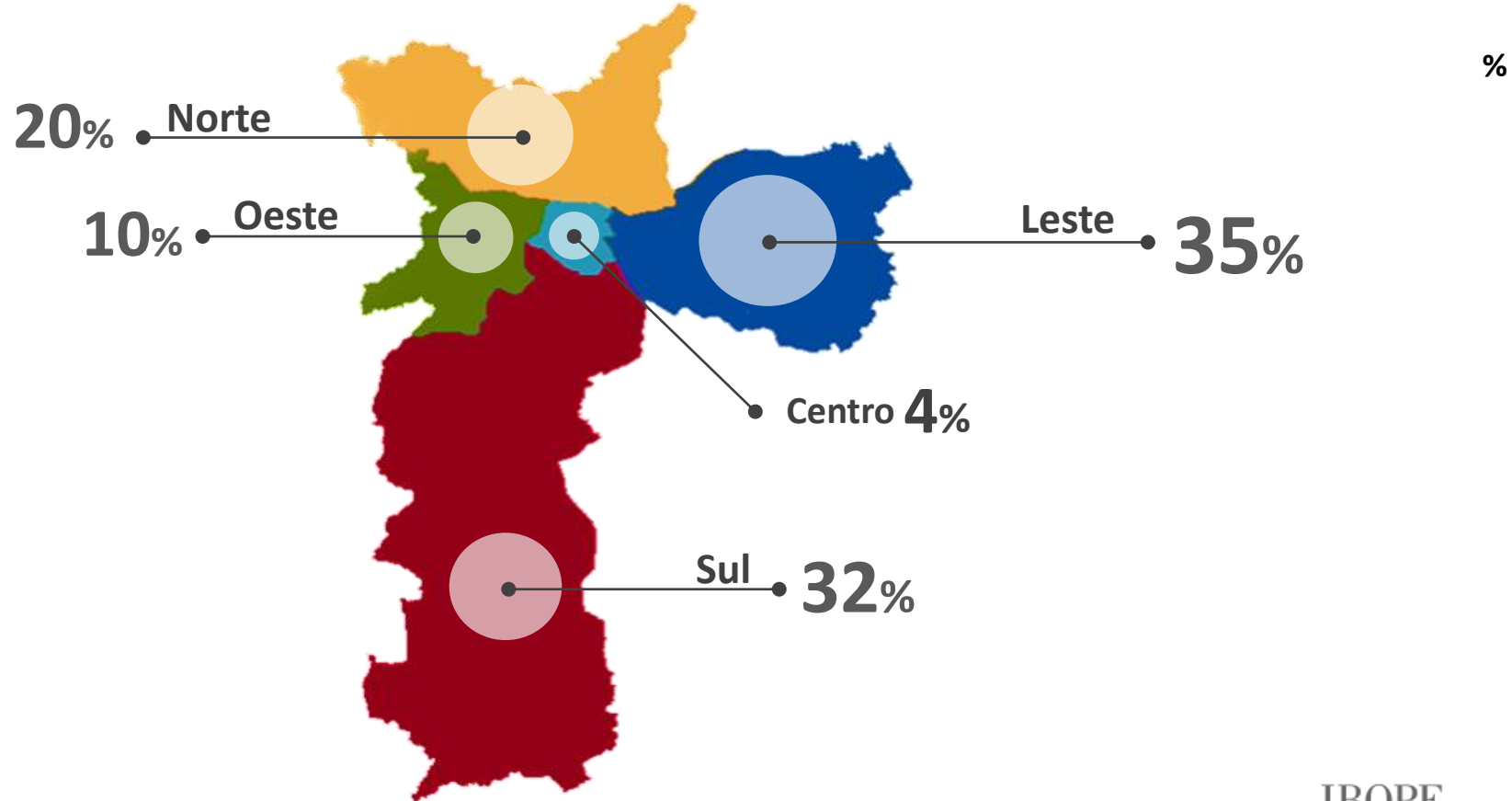
(EM SALÁRIOS MÍNIMOS – SM)



RELIGIÃO



Distribuição amostral por região



Cracolândia

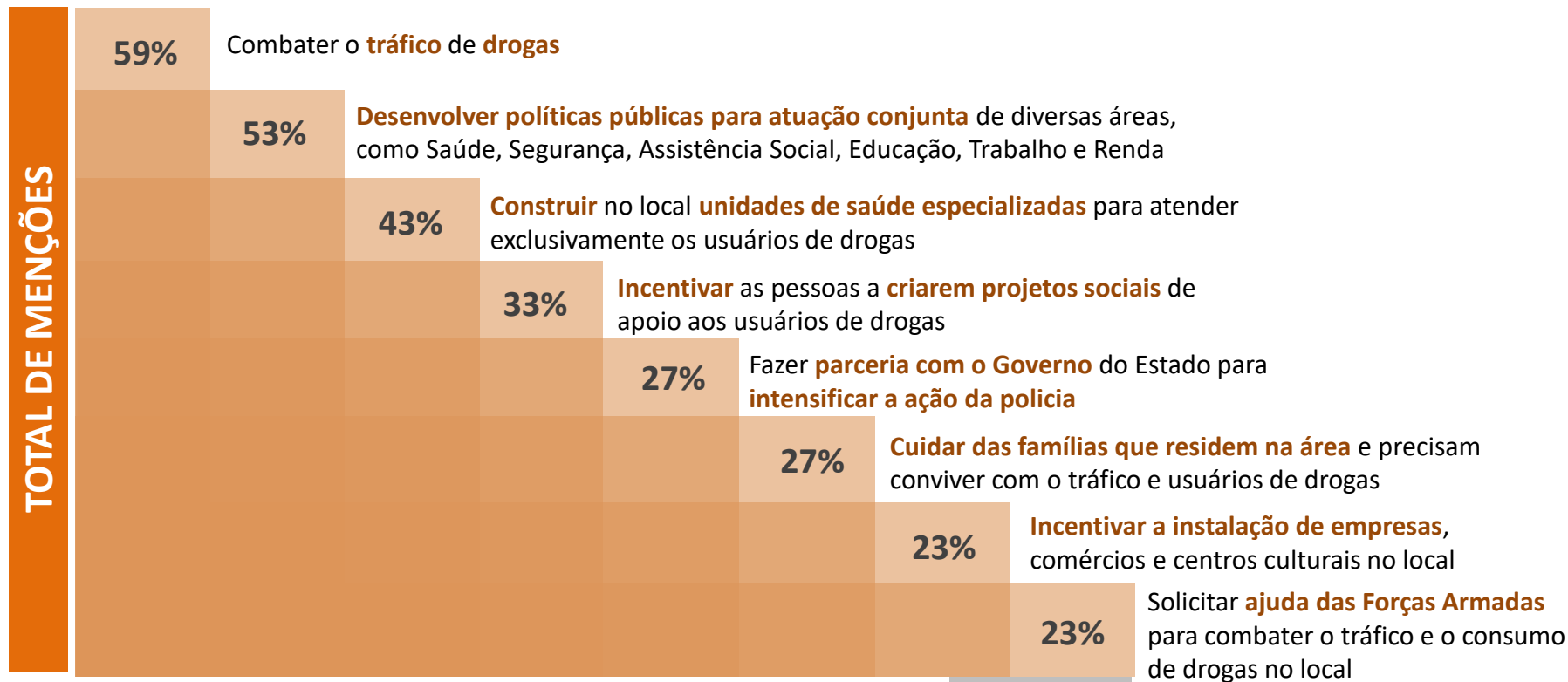
**Pessoas em
situação de rua**

**Criança e
adolescente**

**Violência doméstica
e familiar**

Renda Básica

Para os paulistanos, o combate ao tráfico de drogas é a principal medida a ser adotada na Cracolândia, seguida pelo desenvolvimento de políticas públicas de atuação conjunta de diversas áreas



Base: Total da amostra (800)

P01) Na sua opinião, quais dessas medidas ou ações a Administração Municipal deve adotar para a Cracolândia. E em segundo lugar? E em terceiro lugar?

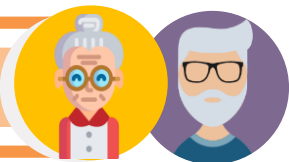
NS/ NR 1%

Segmentos sociodemográficos que mais citaram:

Combater o tráfico de drogas

Desenvolver políticas públicas
para atuação conjunta

Mais velhos



Mais escolarizados



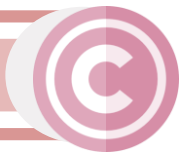
Renda Familiar
mensal de 2 a 5 S.M.



A B

Classes A e B

Classe C



Renda Familiar mensal
acima de 5 S.M.



Branços



Em relação ao total de amostra, o combate ao tráfico de drogas é mais citado pelos moradores das regiões Leste e Centro, enquanto o desenvolvimento de políticas públicas para atuação conjunta nas regiões Norte e Oeste

%

TOP 3 – Por região

NORTE

- Desenvolver políticas públicas para atuação conjunta de diversas áreas (57%);
- Combater o tráfico de drogas (56%);
- Construir no local unidades de saúde especializadas para atender exclusivamente os usuários de drogas (38%)

LESTE

- Combater o tráfico de drogas (65%);
- Desenvolver políticas públicas para atuação conjunta de diversas áreas (45%);
- Construir no local unidades de saúde especializadas para atender exclusivamente os usuários de drogas (44%)

OESTE

- Desenvolver políticas públicas para atuação conjunta de diversas áreas (66%);
- Combater o tráfico de drogas (53%);
- Construir no local unidades de saúde especializadas para atender exclusivamente os usuários de drogas (47%)

CENTRO

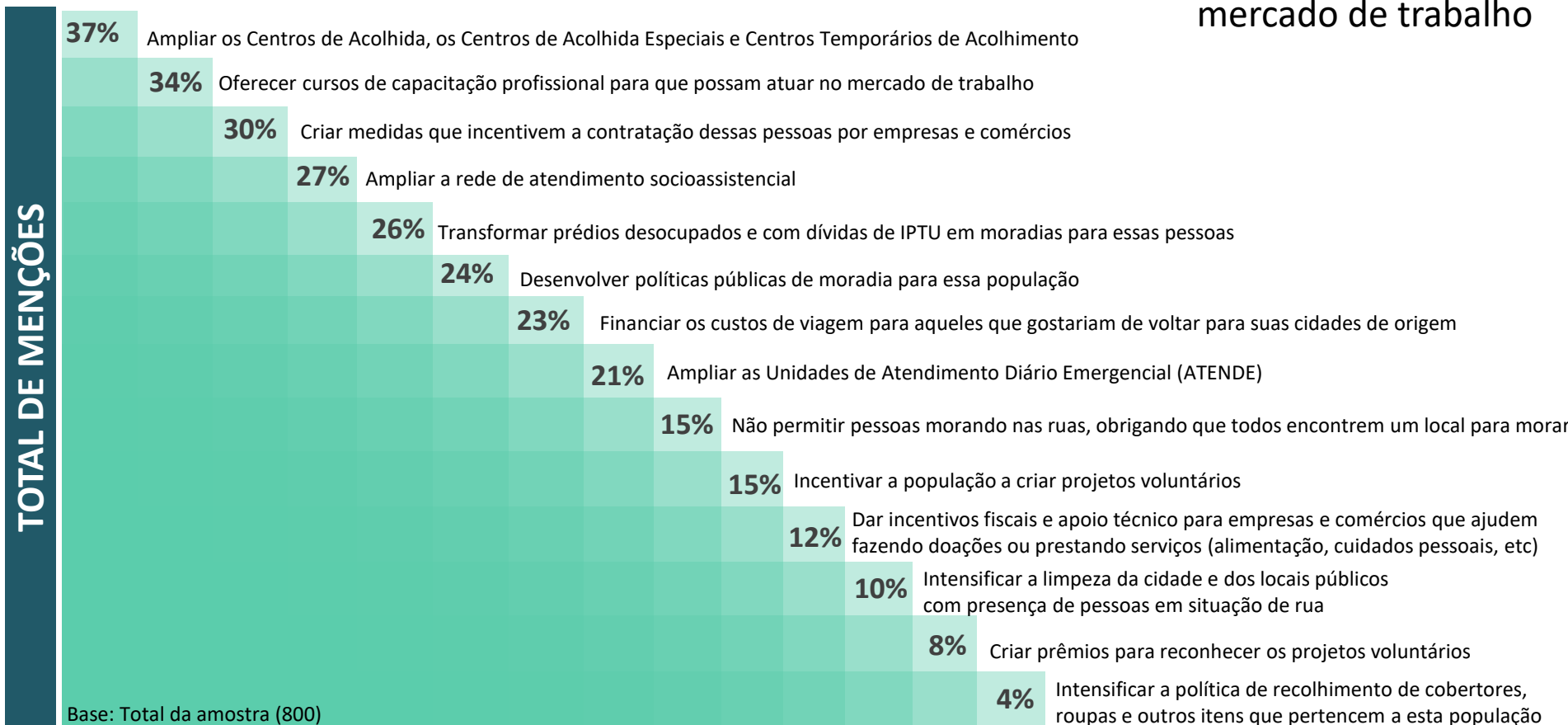
- Combater o tráfico de drogas (66%);
- Desenvolver políticas públicas para atuação conjunta de diversas áreas (64%);
- Construir no local unidades de saúde especializadas para atender exclusivamente os usuários de drogas (43%)

SUL

- Combater o tráfico de drogas (55%);
- Desenvolver políticas públicas para atuação conjunta de diversas áreas (55%);
- Construir no local unidades de saúde especializadas para atender exclusivamente os usuários de drogas (45%)



A melhora das condições da população em situação de rua passa especialmente pela ampliação de políticas públicas de acolhimento e pela capacitação com foco na inserção no mercado de trabalho

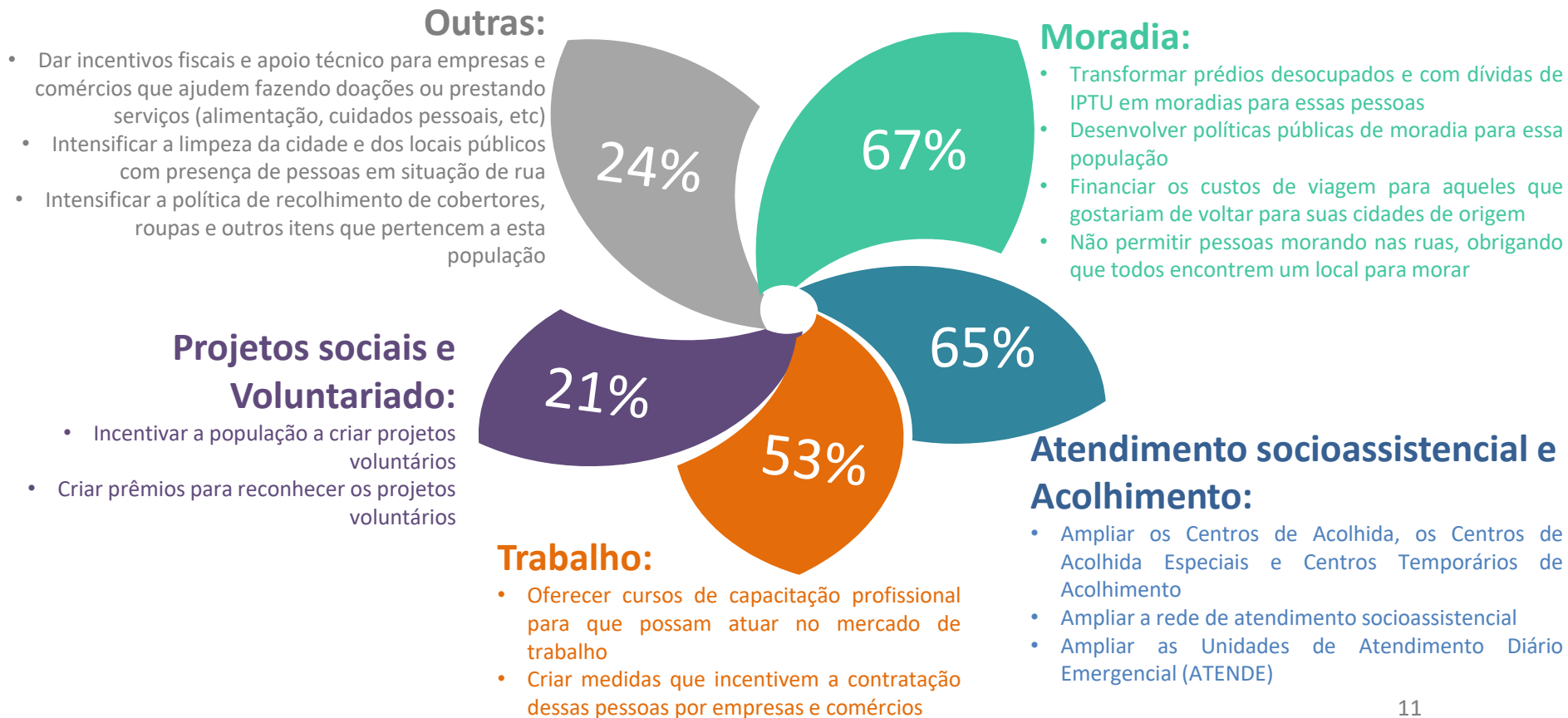


P02) Na sua opinião, quais dessas medidas ou ações a Administração Municipal deve adotar para melhorar as condições da população em situação de rua (moradores de rua). E em segundo lugar? E em terceiro lugar?

NS/ NR 1%

De modo geral, políticas de habitação e de atendimento socioassistencial são indicadas por cerca de dois terços dos paulistanos como maneiras mais apropriadas de tratar a questão de pessoas em situação de rua

TOTAL DE MENÇÕES



Na comparação com o total da amostra, com exceção da Zona Sul, nota-se diferenças no ranking por região

TOP 3 – Por região

NORTE

- Oferecer cursos de capacitação profissional para que possam atuar no mercado de trabalho (38%);
- Criar medidas que incentivem a contratação dessas pessoas por empresas e comércios (37%);
- Ampliar os Centros de Acolhida, os Centros de Acolhida Especiais e Centros Temporários de Acolhimento (36%)

OESTE

- Ampliar os Centros de Acolhida, os Centros de Acolhida Especiais e Centros Temporários de Acolhimento (34%);
- Oferecer cursos de capacitação profissional para que possam atuar no mercado de trabalho (34%);
- Criar medidas que incentivem a contratação dessas pessoas por empresas e comércios (34%).

SUL

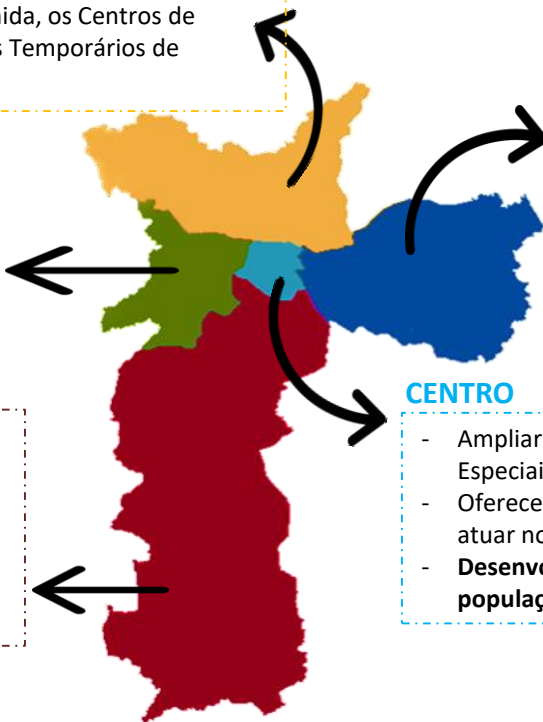
- Ampliar os Centros de Acolhida, os Centros de Acolhida Especiais e Centros Temporários de Acolhimento (41%);
- Oferecer cursos de capacitação profissional para que possam atuar no mercado de trabalho (36%);
- Criar medidas que incentivem a contratação dessas pessoas por empresas e comércios (27%);
- Ampliar a rede de atendimento socioassistencial (27%).

LESTE

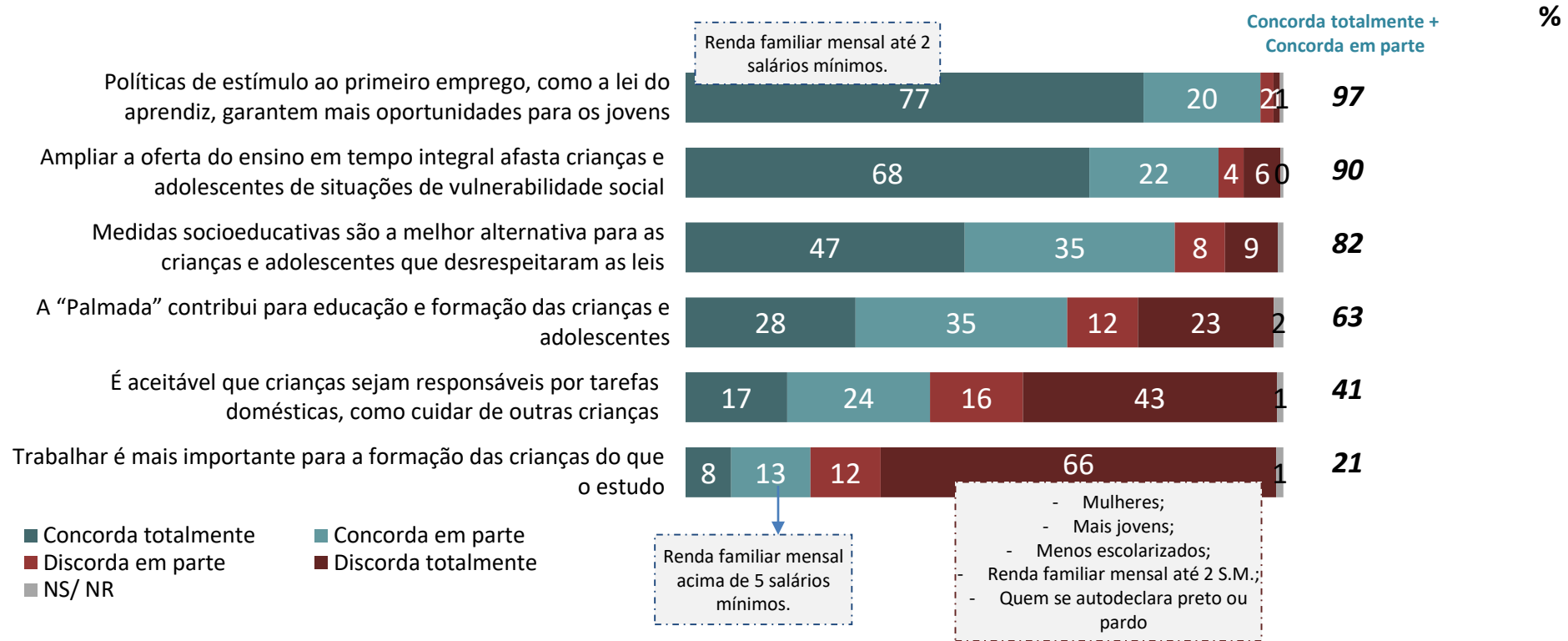
- Ampliar os Centros de Acolhida, os Centros de Acolhida Especiais e Centros Temporários de Acolhimento (35%);
- Oferecer cursos de capacitação profissional para que possam atuar no mercado de trabalho (30%);
- Ampliar a rede de atendimento socioassistencial (30%).

CENTRO

- Ampliar os Centros de Acolhida, os Centros de Acolhida Especiais e Centros Temporários de Acolhimento (45%);
- Oferecer cursos de capacitação profissional para que possam atuar no mercado de trabalho (36%);
- Desenvolver políticas públicas de moradia para essa população (32%).



O acesso ao primeiro emprego e à educação integral são entendidos pelos paulistanos como formas de garantir oportunidades e reduzir o grau de vulnerabilidade das crianças e adolescentes na cidade



Base: Total da amostra (800)

P03) Falando sobre crianças e adolescentes, por favor, diga se você concorda ou discorda com cada uma das seguintes afirmações:

Relembrando as Mulheres nas outras pesquisas “Viver em São Paulo”

62%

têm medo da
violência
de forma geral

27%

das mulheres
com filhos não
divide os cuidados
com ninguém

33%

têm medo
de sair à noite

27%

têm medo de
sofrer algum
tipo de
violência
sexual

19%

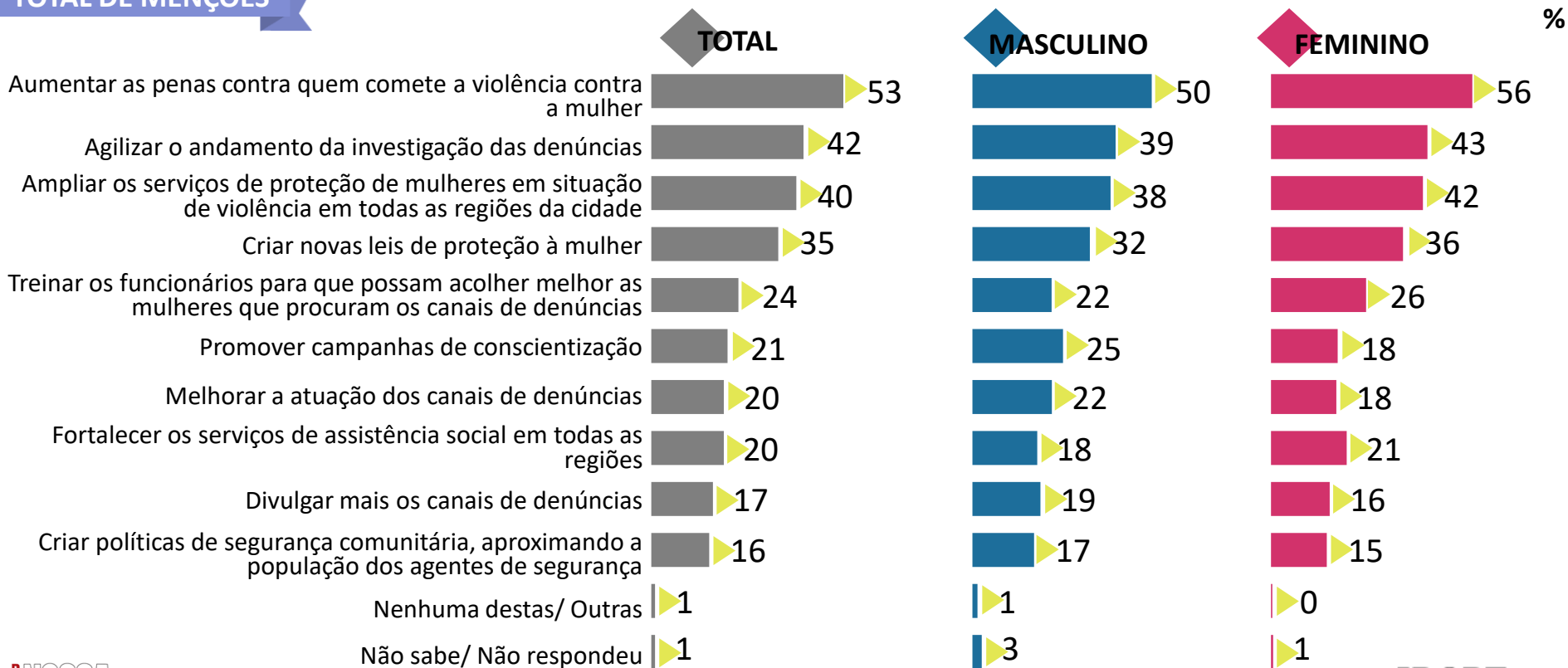
sofreram algum
preconceito
no trabalho
(por serem mulheres)

25%

já foram
assediadas
no transporte
coletivo

Para pouco mais da metade dos paulistanos a ampliação das penas a quem comete violência contra a mulher é vista como prioritária no combate à violência doméstica e familiar

TOTAL DE MENÇÕES



Agilizar o andamento das investigações destaca-se entre os moradores das regiões Oeste e Norte, enquanto a ampliação dos serviços de proteção são mais citados entre os que moram nas zonas Sul e Oeste

TOP 3 – Por região

NORTE

- Aumentar as penas contra quem comete a violência contra a mulher (55%);
- **Agilizar o andamento da investigação das denúncias (52%);**
- Ampliar os serviços de proteção de mulheres em situação de violência em todas as regiões da cidade (37%).

LESTE

- Aumentar as penas contra quem comete a violência contra a mulher (55%);
- Agilizar o andamento da investigação das denúncias (38%);
- Ampliar os serviços de proteção de mulheres em situação de violência em todas as regiões da cidade (37%).

OESTE

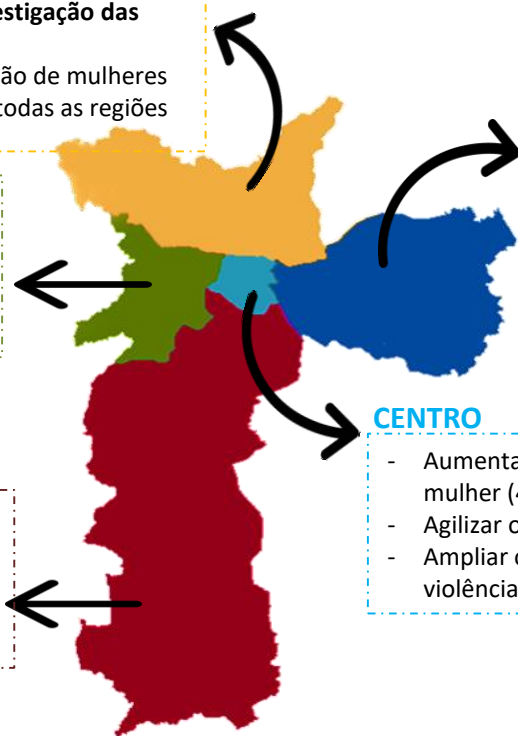
- **Agilizar o andamento da investigação das denúncias (46%);**
- **Ampliar os serviços de proteção de mulheres em situação de violência em todas as regiões da cidade (44%);**
- Aumentar as penas contra quem comete a violência contra a mulher (43%).

SUL

- Aumentar as penas contra quem comete a violência contra a mulher (53%);
- **Ampliar os serviços de proteção de mulheres em situação de violência em todas as regiões da cidade (44%);**
- Agilizar o andamento da investigação das denúncias (38%).

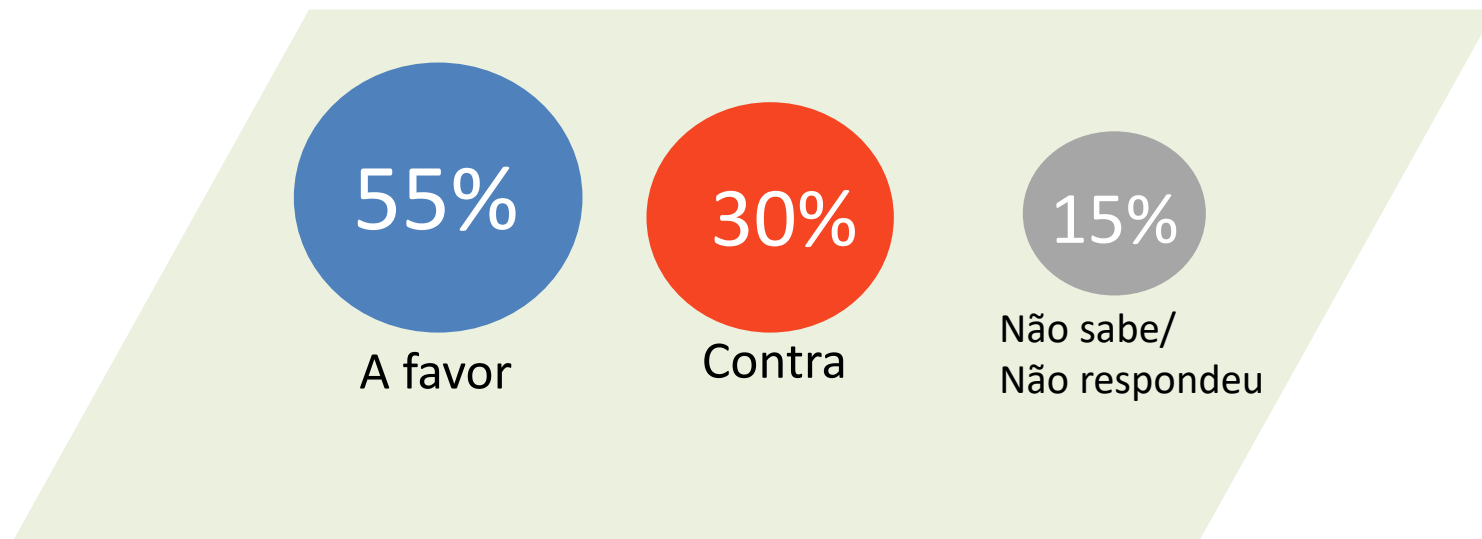
CENTRO

- Aumentar as penas contra quem comete a violência contra a mulher (44%);
- Agilizar o andamento da investigação das denúncias (42%);
- Ampliar os serviços de proteção de mulheres em situação de violência em todas as regiões da cidade (38%).



Mais da metade dos paulistanos é a favor da proposta de lei para garantir um benefício de transferência de renda básica a qualquer pessoa residente em São Paulo há pelo menos 5 anos

%



Base: Total da amostra (800)

P05) Na Câmara Municipal de São Paulo, existe uma proposta de projeto de lei cujo objetivo é garantir um benefício de transferência de renda básica (Renda Básica de Cidadania - RBC) para toda e qualquer pessoa residente no município de São Paulo há pelo menos 5 (cinco) anos, sem diferenciar a raça, sexo, idade, condição civil ou socioeconômica. Você é a favor ou contra a esta proposta de garantir um benefício de transferência de renda básica para toda e qualquer pessoa residente na cidade de São Paulo?

Segmentos sociodemográficos que mais:

Favoráveis



25 a 34 anos



Menos
escolarizados



Mais pobres



Classe
socioeconômica



Pretos ou pardos

Contrários



Homens



45 a 54 anos



Mais
escolarizados



Classe
socioeconômica



Mais ricos



Branços

Indecisos



35 a 44 anos



Mais escolarizados

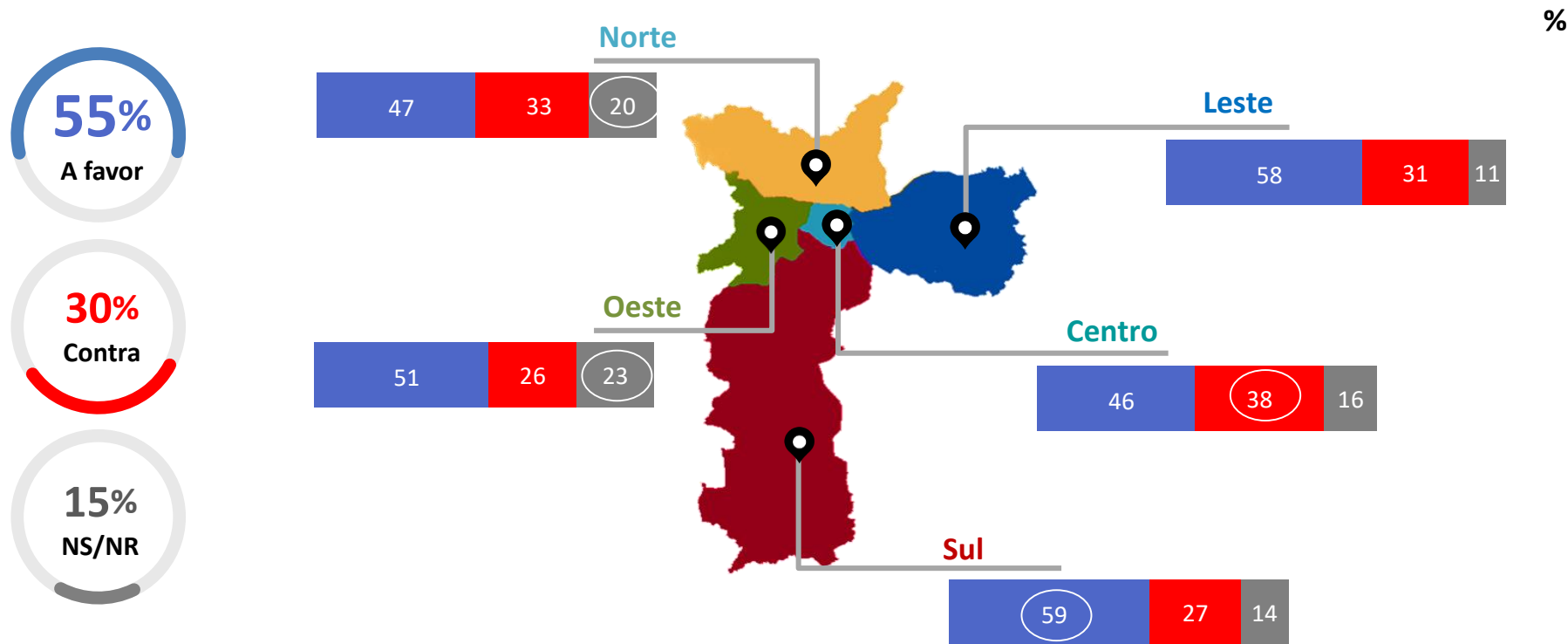


Mais ricos



Classe
socioeconômica

Moradores da Zona Sul se mostram mais favoráveis à proposta de Renda Básica de Cidadania, enquanto aqueles que residem no Centro se opõem mais a ela



Base Amostra: Total (800) | Centro (100) | Oeste (100) | Norte (200) | Leste (200) | Sul (200)

P05) Na Câmara Municipal de São Paulo, existe uma proposta de projeto de lei cujo objetivo é garantir um benefício de transferência de renda básica (Renda Básica de Cidadania - RBC) para toda e qualquer pessoa residente no município de São Paulo há pelo menos 5 (cinco) anos, sem diferenciar a raça, sexo, idade, condição civil ou socioeconômica. Você é a favor ou contra a esta proposta de garantir um benefício de transferência de renda básica para toda e qualquer pessoa residente na cidade de São Paulo?

APRENDIZADOS

APRENDIZADOS

POLÍTICAS PÚBLICAS COMO CAMINHO

O paulistano se apresenta aberto à implementação de políticas públicas de diversas áreas para dar solução às questões investigadas no estudo.



GARANTIAS DE CIDADANIA

É notável a favorabilidade que os paulistanos demonstram ter em relação à medidas garantidoras de cidadania, seja através das mais diversas políticas públicas de saúde, educação e reestruturação social, bem como a proposta de Renda Básica de Cidadania.



MEDIDAS PUNITIVAS COMO ALTERNATIVA

Ainda que abertos à implementação de políticas públicas, a aplicação de punições no combate à violência contra a mulher, o uso de poder de polícia ou Forças Armadas estão presentes na opinião dos paulistanos.



O TRABALHO COMO FERRAMENTA

O trabalho é visto como a ferramenta para evitar ou contornar situações de vulnerabilidade. Para os adolescentes na forma do primeiro emprego e para as pessoas em situação de rua com a capacitação e reinserção no mercado.

Obrigada!

www.ibopeinteligencia.com



facebook.com/IBOPE.In



twitter.com/IBOPE_In



linkedin.com/user/IBOPEinteligencia

*Todas as imagens utilizadas são livres e licenciadas